

## **PADRÕES DE RESILIÊNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Josiane Barbosa de Vasconcelos<sup>1</sup>**

*josianebarbosapst2010@gmail.com*

**Samara Queiroz do Nascimento Florêncio<sup>2</sup>**

*samara.qnf@gmail.com*

**<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP)**

**<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho de abordagem qualitativa foi identificar como se caracterizam as atitudes resilientes de professores de Educação Física. Foram entrevistados 22 professores da rede municipal de ensino, e submetido as falas a análise de conteúdo (Bardin, 2011). Pode-se inferir que os professores de Educação Física apresentaram atitudes resilientes relevantes evidenciando-se os quatro Padrões de Resiliência apresentados por Polk (1997).

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Educação; Docência; Resiliência.*

## **INTRODUÇÃO**

É sabido que a dinâmica escolar está influenciada pelos determinantes sócio-político-econômico de um país, interferindo diretamente na dinâmica escolar e nos agentes que nela atuam. Tostes *et al.* (2018) apontam que a saúde do docente tem sido evidenciada nas pesquisas, influenciadas pelo crescente casos de adoecimento dos professores. Esse cenário tem sido atrelado a precariedade do trabalho docente e o escasso apoio psicológico e pedagógico prestado aos professores (SAMPAIO, STOBÄUS E BAEZ, 2017; VEIGA *et al.*, 2017. Segundo Pozzatti *et al.* (2015) e Cintra (2018) os fatores emocionais e o conseqüente desgaste físico são as doenças comumente acometidas entre os professores.

Esse cenário conduz a professores desmotivados, inseguros e, por vezes, com sentimento de medo, atingindo negativamente a saúde do docente bem como o seu fazer pedagógico. Dessa maneira, pensar a resiliência como uma atitude pedagógica torna-se relevante não só por favorecer a uma qualidade da prática docente como um mecanismo de 'cuidado de si'. Já alerta Gomes-da-Silva (2016) para as configurações patológicas dos docentes e menciona a necessidade de darmos visibilidade as questões que favoreçam a re-singularização do ser professor, aquele que se reinventa por meio do brincar.

A partir desta conjuntura a ciência tem dado atenção ao aspecto da resiliência e suas interfaces com a educação. Acevedo, Restrepo (2012), Fajardo, Minayo, Moreira (2010, 2013), já trazem informações significativas no que concerne às práticas e as atitudes resilientes dos professores, entendendo-as como a capacidade de superação das adversidades advindas da atuação docente de forma positiva.



Acredita-se que uma escola com um perfil resiliente motiva o estudante para realizar o auto-conhecimento, mas este deve estar mediado continuamente pelo professor (SOTO, 2011). O entendimento é que professores resilientes, conduzem ambientes com as mesmas características. Nesse cenário, questionamos: Como tem se configurado as atitudes docentes dos professores de Educação Física no que se refere aos aspectos da resiliência? Logo, tem-se como objetivo identificar como se caracterizam as atitudes resilientes dos professores de educação Física.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo descritiva de campo (Marconi; Lakatos, 2010). Participaram 22 professores de Educação Física do Ensino Fundamental II da rede pública de João Pessoa. O instrumento de coleta foi a entrevista semi-estruturada. A análise utilizada foi a de conteúdo (Bardin, 2011), com enfoque nos Padrões de Resiliência propostos por Polk (1997).

## RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise categórica seguiu os padrões de resiliência de Polk (1997), sendo: Padrões Disposicionais – caracterizados como aqueles nos quais estão inseridos os atributos psicossociais e físicos, são eles autodisciplina, autossuficiência/autoeficácia, autoestima, autocontrole, capacidade de expressar emoções e senso de humor, capacidade de aprendizagem e adaptabilidade; Padrões Relacionais – entendidos como as características dos papéis e relacionamentos que influenciam a Resiliência que são: capacidade de ajuda mútua, capacidade de comunicação, estabelecer vínculos emocionais, flexibilidade e capacidade de formar relações; Padrões Situacionais – definidos como a habilidade de resolução de problemas bem como a capacidade de ação face a situações de tensão e estresse. Tem-se como características primordiais o uso do bom senso, ter metas futuras, vida mental rica; e Padrões Filosóficos/Religiosos – englobam o sentido da vida, existência de crenças e a espiritualidade.

Em se tratando dos Padrões Disposicionais (PD) da Resiliência observa-se que a Autoestima foi a capacidade que apareceu com maior frequência nas falas dos professores (100%), seguida da Adaptabilidade (95%) e Autossuficiência/autoeficácia (86%).

De acordo com Mosquera e Stobäus (2006), a Autoestima refere-se à visão e às atitudes que o professor tem sobre si mesmo, sejam positivas ou negativas, bem como à satisfação de estar contribuindo tanto para o alunado quanto para a profissão. Isso pode ser observado na fala de E4 quando afirma que “para ser professor (...), tem que refletir sobre sua prática e até que ponto aquilo faz sentido para o aluno, (...) então eu procuro ser cuidadosa e (...) transmitir conhecimentos que ele possa aplicar para a vida deles mesmos, além da vida acadêmica, a vida enquanto cidadãos (...)”.

No que concerne à Adaptabilidade, ainda de acordo com Polk (1997), pode ser entendida tanto como a capacidade de superar as adversidades quanto os ajustes que o professor pode fazer mediante tais situações. A mesma sugere ainda, flexibilidade sem passividade ou comodismos, nessa perspectiva corrobora-se com Cortela (2006) ao afirmar que é necessário buscar fazer o melhor possível com o que se tem, sem entretanto, contentar-se e com vistas a busca de condições melhores. Essa característica é evidente na fala de E1 quando se refere à forma como enfrenta os contratempos cotidianos, ele afirma que “é partir para tentar solucionar, se é falta de material, cria (...)”. Por fim, pode-se verificar a Autossuficiência/autoeficácia em falas como a de E22 que, perguntado sobre o que faz quando surge uma dificuldade diz: “tento encontrar soluções com os recursos que tenho”. Denota-se, portanto a habilidade que o professor tem de tomar a iniciativa, ou seja, a competência de não se acomodar ante as circunstâncias e buscar resolver os contratempos cotidianos.

Na perspectiva dos Padrões Relacionais (PR), a capacidade de estabelecer vínculos emocionais foi a que apresentou o maior índice de frequência entre os entrevistados (100%) que se manifesta na habilidade de relacionar-se com familiares e amigos, ou seja, de promover relacionamentos. Por conseguinte, o segundo mais frequente foi a Capacidade de ajuda mútua (82%) que se refere à habilidade que se tem de ajudar a si e aos outros, favorecendo dessa forma, o bem estar pessoal e/ou coletivo. A esse respeito, Henderson e Milstein



(2005) afirmam que esta habilidade de *enriquecer os vínculos e proporcionar afeto e apoio* proporcionam ao professor uma concepção mais positiva de si, mais compromisso social e escolar. Assim, tendo em vista os elementos que caracterizam os PR, é possível observar que todos estão intimamente relacionados, o que possibilita inferir que no âmbito desse padrão, os profissionais de Educação Física pesquisados possuem um alto nível relacional com as pessoas que o cercam, notadamente os alunos. Respalhando essa assertiva, a entrevistada E4 coloca que “todo mundo se contamina com a minha energia, com meu astral na escola. Isso é muito forte, eu sou uma professora muito querida na minha escola”.

No âmbito dos Padrões Situacionais (PS), o uso do bom senso foi o item predominantemente observado (95%), o mesmo caracteriza-se pela capacidade de entendimento da verdadeira dimensão do problema que se apresenta, suas possíveis formas de enfrentamento, o estabelecimento de metas para resolvê-lo e ainda a percepção do momento ideal para tal; inclui também o uso de métodos de acordo com o perfil do alunado e o discernimento em separar as situações pessoais das profissionais, amplamente representado na fala de E8 que afirma “posso passar o que passar, quando eu chego na escola eu sou outra pessoa. Se eu tiver passando por um problema, ao chegar na escola, acabou ali”.

O segundo ponto mais verificado diz respeito à capacidade de ter metas futuras (77%). Esse item tem relação direta com o passado, de como este se constitui, e sua influência no presente na perspectiva de incentivar (ou não), o indivíduo a empreender algo. Nesse aspecto, observou-se que essas metas se referem à questão profissional como passar num concurso, fazer mestrado e/ou doutorado, como se pode ver nessas falas ao serem questionados quanto às suas perspectivas de futuro: “Ser aprovado em um concurso(...)” (E13); “(...) a longo prazo é ter uma estabilidade profissional, um concurso (...)” (E03); “eu ainda tô pensando nesse mestrado, não desisti ainda, é uma coisa ainda mais *pra* frente(...)” (E17).

Por fim, em relação aos Padrões Filosóficos/Religiosos (PF/R), a perspectiva de sentido da vida, o seja, reconhecimento de que há sentido na existência, na história e no mundo, foi o item mais identificado (100%). O mesmo foi constatado em diversas nuances – “filhos” (E10), “fazer o bem ao próximo” (E17), “ser feliz” (E5). A existência de crenças por sua vez, foi o item mais observado na sequência, (82%). O mesmo se reporta a “fé” em relação a Deus, em relação à vida e aos seres humanos em geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os dados obtidos, pode-se inferir que os professores de Educação Física pesquisados apresentaram atitudes resilientes relevantes ao fazer pedagógico frente ao cenário educacional desfavorável em que atuam.

As atitudes mais evidenciadas pelos professores foram, nos Padrões Disposicionais, a Autoestima, a Autossuficiência/Autoeficácia e a Adaptabilidade; nos Padrões Relacionais, a Capacidade de Estabelecer Vínculos e a Capacidade de Ajuda Mútua; nos Padrões Situacionais, o Uso do Bom Senso e a Capacidade de Ter metas e por fim, nos Padrões Relacionais, o Sentido da Vida e a Existência de Crenças.

Ao evidenciar as atitudes resilientes que emanam da própria prática docente acreditamos ser necessário trazer esse diálogo junto aos currículos de formação inicial, bem como nas formações continuadas para que possam apoiar os professores a refletirem e encontrarem mecanismos de cuidar de si, favorecendo, possivelmente, o seu bem-estar profissional.



## SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS' RESILIENCE PATTERNS

### ABSTRACT

The objective of this qualitative approach was to identify how resilient attitudes of Physical Education teachers are characterized. Twenty-two teachers from the municipal Education network were interviewed and submitted to content analysis (Bardin, 2011). It can be inferred that Physical Education teachers presented relevant resilient attitudes, evidencing the four Resilience Patterns presented by Polk (1977).

**KEYWORDS:** Education; Teaching; Resilience.

## PATRONES DE RESILIENCIA DE LOS MAESTROS DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ESCUELA

### RESUMEN

El objetivo de este enfoque cualitativo era identificar cómo se caracterizan las actitudes resilientes de los maestros de educación física. Veintidós docentes de la red municipal de educación fueron entrevistados y sometidos a análisis de contenido (Bardin, 2011). Se puede deducir que los maestros de educación física presentaron actitudes resilientes relevantes, mostrando los cuatro patrones de resiliencia presentados por Polk (1977).

**PALABRAS CLAVES:** Educación; enseñanza; Resistencia.

### REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, V. E.; RESTREPO, L. De profesores, familias y estudiantes: fortalecimiento de la resiliencia en la escuela. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, V.10 (1), p. 301-319, 2012.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CORTELA, M. S. *Por que fazemos o que fazemos?*. São Paulo: Planeta, 2016.
- CINTRA, P. R. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 567-585, outubro 2018.
- FAJARDO, I. N.; MINAYO, M. C. de S.; MOREIRA, C. O. F. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. *Ensaio: aval. pol. Publ. Educ.*, RJ, v. 18, n. 69, p. 761-774, out/dez 2010.
- \_\_\_\_\_. Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 122, p. 213-224, jan.-mar. 2013.
- GOMES-DA-SILVA, P. N. *Educação Física pela Pedagogia da Corporeidade: um convite ao brincar*. Curitiba: CRV, 2016.
- HENDERSON, N.; MILSTEIN, M. M. *Como fortalecer la resiliência em las escuelas*. Buenos Aires: Paidós, 2005.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Afetividade: Manifestação de sentimentos e Educação. *Educacao-PUCRS*, Porto Alegre, n. 58, p. 123-133, 2006.
- POLK, L. V. *Toward a middle-range theory of resilience*. *Advanced Nursing Science*. Washington 19, 1-13, 1997.
- POZZATTI, M. *et al.* Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de Educação Física do Espírito Santo. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 99-118, novembro 2015.
- SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D.; BAEZ, M. A. C. Vivências de mal-estar na transição da licenciatura à docência em educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 975-998, setembro 2017.
- SOTO, L. P. The school textbook sustained as resilience for vulnerable population in fusagasuga, 2008-2011. *Rev. hist. edu.latinoam*, Colombia No. 16, p. 301-332, enero-junio, 2011.
- TOSTES, M. V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p.87-99, janeiro 2018.
- VEIGA, R. F. *et al.* Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 333-348, junho 2017.

